

Sarney diz que o Governo não admite ficar em minoria

SÃO LUIS (O GLOBO) — O senador José Sarney, presidente nacional da Arena, disse ontem que um dos parâmetros da reformulação partidária é o fato de que o Governo "jamais poderá admitir a perda de sua maioria parlamentar. Se admitirmos que o partido do Governo se torne minoria, isso seria como aceitar a idéia de catástrofe".

Infomrou o Senador que o debate sobre a reformulação partidária está sendo iniciado dentro da Arena, e que deste debate deverá surgir o consenso em torno do assunto. Entende Sarney que, como presidente do partido, não pode tomar uma posição pessoal, cabendo-lhe aguardar as opiniões de todos os arenistas para, só então, falar em nome da Arena.

Negou que seu partido esteja perdendo terreno para o MDB, e definiu a passagem do senador Teotônio Vilela para a oposição como "um caso isolado, devido às divergências que existiam e que se aprofundaram com o tempo". Não há, segundo Sarney, outras divergências dentro do partido, "a não ser a nível re-

gional, entre alas que desejam participar de forma mais direta".

ELEIÇÕES

17 MAI 1979

Erisou o presidente da Arena que não há, ainda, uma decisão a respeito do adiamento das eleições municipais de 80, embora "existam tendências neste sentido, pois 80 por cento das bases consultadas têm se mostrado favoráveis à medida".

O senador José Sarney também se manifestou contra a legalização do Partido Comunista como parte do processo de reformulação partidária, "porque ele tem como base o partido único, com a ditadura do proletariado, e isso contraria todos os princípios democráticos".

Ao final, o presidente da Arena declarou-se favorável à reorganização da União Nacional dos Estudantes, ressaltando, contudo, que "uma associação como esta deve participar do processo político, mas sem fugir aos problemas especificamente estudantis".